



Funded by
the European Union



Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social

**Resumo da primeira reunião da Equipa de Trabalho 3
“Instrumentos financeiros para o setor social e enquadramento legal”**

Contacto para questões sobre o GT Investimento Social:
investimentosocial@gulbenkian.pt

Outubro 2014



Funded by
the European Union



SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento pretende fazer um resumo da primeira reunião da Equipa de Trabalho 3 – Instrumentos financeiros para o sector social e enquadramento legal, do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social (GT). A sessão de trabalho realizou-se no dia 6 de Outubro às 9:00 na Fundação Calouste Gulbenkian e teve como objetivo identificar os temas prioritários que, dentro do âmbito e visão da Equipa de Trabalho, devem ser alvo de análise detalhada nos próximos meses.

A estrutura deste documento contempla os seguintes pontos:

- Apresentação dos temas prioritários a serem discutidos no âmbito da Equipa de Trabalho 3;
- Plano de trabalho da Equipa de Trabalho 3 para os próximos meses;
- Apresentação de trabalhos relevantes como resposta ao interesse demonstrado pela Equipa de Trabalho 3.

A Equipa de Trabalho 3 elegeu os seguintes pontos prioritários para análise detalhada:

- 1. Identificação dos canais adequados para fazer a ligação entre o capital e as necessidades de financiamento das iniciativas de inovação social;**
- 2. Análise do potencial de instrumentos financeiros inovadores para o financiamento da inovação social, como por exemplo os Títulos de Impacto Social;**
- 3. Identificação dos elementos necessários para a existência de um enquadramento legal e fiscal que crie condições favoráveis para o financiamento da inovação social.**

A próxima reunião do GT será uma reunião plenária (que deverá contar com a participação de todos os membros do GT) a ter lugar no dia **7 de Novembro, pelas 9h, na Fundação Calouste Gulbenkian.**

Nesta reunião serão apresentados os temas prioritários definidos por cada Equipa de Trabalho, bem como os conteúdos desenvolvidos pela equipa do Laboratório de Investimento Social para informar, apoiar e alimentar a discussão dos pontos levantados.



Funded by
the European Union



PRIMEIRA REUNIÃO DA EQUIPA DE TRABALHO 3 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS PARA O SETOR SOCIAL E ENQUADRAMENTO LEGAL

PARTICIPANTES

Membros da Equipa de Trabalho 3:

Ana Frasquilho, *CMVM* (Financial Regulator)

Fernando Amaro, *Montepio* (Bank)

João Amaral Tomaz, *Banco de Portugal* (Central Bank)

Jorge Portugal, *Casa Civil do Presidente da República* (Presidency of the Portuguese Republic)

Nuno Fernandes Thomaz, *Bem Comum Fund* (Social Investor)

Paulo Amorim, *Montepio* Tiago Ravara Marques, *BPI* (Bank)

Fundação Calouste Gulbenkian:

Luís Jerónimo

Luísa Valle

Laboratório de Investimento Social:

António Miguel

RESUMO GERAL DA REUNIÃO

A primeira reunião da Equipa de Trabalho tinha como principal objetivo identificar os temas prioritários para serem alvo duma análise detalhada nos próximos meses e informarem as recomendações finais do Grupo de Trabalho para o Investimento Social. Os temas em foco na primeira reunião foram a mobilização de capital para o financiamento da inovação social e o enquadramento legal adequado para o seu bom funcionamento.

ÂMBITO DE ATUAÇÃO

Pelo número e diversidade dos seus constituintes, foi acordado na reunião de lançamento do Grupo de Trabalho em Julho do presente ano, que os mesmos seriam divididos e alocados a Equipas de Trabalho focadas em temas específicos:

Equipa 1 - Criação de conhecimento e infraestrutura de mercado

Equipa 2 - Capacitação das organizações para o impacto e investimento social

Equipa 3 - Instrumentos financeiros para o sector social e enquadramento legal

A Equipa de Trabalho 3 - maioritariamente constituída por entidades ligadas ao setor financeiro, foi desafiada a, durante o próximo ano, preparar um leque de recomendações necessárias para mobilizar novas e tradicionais fontes de financiamento para iniciativas de inovação social e para a criação de um enquadramento legal favorável ao bom funcionamento do mercado emergente de investimento social.



TEMAS DE BASE DEBATIDOS PELA EQUIPA DE TRABALHO 3:

Definição do pressupostos que regem as atividades da Equipa de Trabalho.

1. A Equipa de Trabalho reconhece a importância de definir o tipo de projetos que estão incluídos no âmbito do plano de trabalhos. Ficou definido que o foco das recomendações será no financiamento de iniciativas de inovação social. A inovação social considera os seguintes pontos: (1) pode nascer em diversos contextos, nomeadamente numa organização da economia social, numa organização do setor privado ou numa entidade do setor público; (2) atua de forma híbrida, com foco na resolução de um problema social (ou melhoria de um serviço existente) mas atuando de uma forma sustentável do ponto de vista financeiro; (3) não faz parte das respostas tradicionais que fazem parte dos Acordos de Cooperação com o Estado. Neste sentido, as iniciativas de inovação social são aquelas que sentem maior dificuldade de financiamento porque não cabem dentro das respostas tradicionais consideradas pelo Estado e a sua condição é desajustada dos instrumentos financeiros disponíveis a organizações do setor privado.
2. Por outro lado, a Equipa de Trabalho, ao assumir a mesma disciplina e rigor que tradicionalmente se aplica ao setor financeiro tradicional, destacou a importância de se compreender os diferentes instrumentos financeiros para a inovação social de acordo com a curva de risco/rendimento e as diferentes combinações possíveis. Durante a discussão foi reforçada a necessidade de utilizar “smart money” no financiamento da inovação social e refletir sobre o ponto de partida para o investimento social, que na perspetiva da Equipa de Trabalho é diferente do capital de risco.
3. A Equipa de Trabalho deu destaque à necessidade de educar e sensibilizar os principais agentes para o investimento social, de forma rigorosa e credível como principal forma de mobilizar e atrair capital para o financiamento da inovação social.
4. Por fim, a Equipa de Trabalho concluiu a necessidade de ir além dos exemplos tipicamente anglo-saxónicos. Foi pedida a inclusão de exemplos e casos de estudo de outros países que tenham um grau de aplicabilidade mais relevante para Portugal, como por exemplo o caso de França e Itália. Neste sentido, foi disponibilizado pelo Dr. João Amaral Tomaz um documento que resume alguns exemplos relevantes em França que serão alvo de análise detalhada por parte do Laboratório de Investimento Social.

TEMAS PRIORITÁRIOS IDENTIFICADOS PELA EQUIPA DE TRABALHO 3:

1. **Identificação dos canais adequados para fazer a ligação entre as fontes de capital e as iniciativas de inovação social.**

Durante a reunião foram partilhadas diversas experiências sobre o desajustamento que existe entre os instrumentos disponíveis atualmente e as necessidades das iniciativas de inovação social:

- O pipeline de iniciativas de inovação social é pequeno e está mal preparado para apresentar propostas de investimento;
- O tipo de financiamento que existe não é adequado para a realidade destas iniciativas pela inexistência de colateral para garantia e pela fase inicial do projeto em que se encontram;
- As organizações promotoras de projetos de inovação social têm difícil acesso a financiamento para a sua estrutura, o que frequentemente resulta numa maior dificuldade em atrair e reter talento para a execução do projeto.



Funded by
the European Union



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

Neste sentido, foram apresentados dois exemplos: (1) a Big Society Capital no Reino Unido e (2) o anunciado Fundo para a Inovação Social em Portugal. Apesar de no caso Português ainda existir pouca informação sobre o Fundo, os dois casos de estudo partilham uma lógica grossista que pretende catalisar um mercado de investimento social através do financiamento de estruturas retalhistas que posteriormente fazem o financiamento às organizações no terreno.

Esta lógica é relevante porque são as estruturas retalhistas que fazem o *matching* entre o capital e as os projetos de inovação social, ao criarem uma base de conhecimento profunda sobre as suas necessidades de financiamento e características organizacionais e operacionais.

Com a criação do Fundo para a Inovação Social em Portugal com uma dotação de 120 milhões de euros, as recomendações da Equipa de Trabalho poderão ser relevantes para contribuir para o processo de implementação deste Fundo e definição dos canais adequados para o *matching* entre capital e projetos.

A Equipa de Trabalho pediu ao Laboratório de Investimento Social um *benchmark* detalhado sobre os casos de estudo noutros países, nomeadamente a Big Society Capital no Reino Unido, assim como uma análise das principais necessidades de financiamento das iniciativas de inovação social em Portugal. O *benchmark* e análise das necessidades de financiamento irão informar uma reflexão mais profunda da Equipa de Trabalho.

2. Análise do potencial de instrumentos financeiros inovadores para o financiamento da inovação social, como por exemplo os Títulos de Impacto Social.

Além da definição de canais adequados para a canalização de financiamento para projetos de inovação social, a Equipa de Trabalho refletiu sobre instrumentos financeiros inovadores para o financiamento da inovação social.

Nesse sentido, foram apresentados os Títulos de Impacto Social (Social Impact Bonds, na versão original em inglês). Os Títulos de Impacto Social (TIS) são um mecanismo de financiamento de projetos de inovação social nos quais existe um contrato entre o setor público e investidores sociais no qual o primeiro se compromete a pagar aos investidores, em função dos resultados alcançados. Caso os resultados estabelecidos não sejam alcançados (por exemplo, redução de 10% no número de pessoas sem abrigo em Lisboa), o setor público não remunera os investidores, perdendo estes o seu investimento.

Os TIS foram apresentados como uma inovação recente já implementada em diversos países e atualmente em desenvolvimento em Portugal. O Laboratório de Investimento Social partilhou um projeto piloto que está a ser desenvolvido com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Academia de Código para a criação dum TIS que irá financiar o ensino de programação informática e linguagem de código em três escolas de Lisboa de forma a aferir do impacto que esta aprendizagem poderá ter no sucesso e desempenho escolar dos alunos. Uma redução na taxa de retenção dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico poderá resultar em poupanças significativas para o setor público, que se compromete a partilhar uma parte destas poupanças com os investidores, de forma a reembolsar o seu investimento inicial.



Funded by
the European Union



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

A Equipa de Trabalho reconheceu a importância deste tipo de instrumentos e reforçou a necessidade de existir um envolvimento do Estado nestas dinâmicas. Foi também destacada a importância de serem incentivadas estruturas profissionalizadas dentro das organizações que implementam este tipo de projetos.

Ficou acordado que o Laboratório de Investimento Social iria desenvolver um documento detalhado sobre a aplicação dos TIS em outros contextos e resultados até à data para que a Equipa de Trabalho pudesse refletir mais profundamente sobre a sua aplicabilidade em Portugal, potenciais desafios e obstáculos – incluindo potenciais barreiras legais – e dessa forma poder fazer recomendações para o GT.

3. Identificação dos elementos necessários para a existência de um enquadramento legal e fiscal que crie condições favoráveis para o financiamento da inovação social.

No âmbito da discussão sobre o papel do Estado, a Equipa de Trabalho destacou o potencial que poderá existir na criação de incentivos fiscais ao investimento social, de forma a atrair mais capital para o setor. Neste sentido, foi apresentado de forma breve o enquadramento fiscal no Reino Unido, através da recentemente lançada UK Social Investment Tax Relief.

No seguimento do papel da regulamentação para o investimento social, foi destacada a existência de um enquadramento para fundos de empreendedorismo social a nível europeu – os European Union Social Entrepreneurship Funds (EuSEF). Dentro da Equipa de Trabalho, foi referida a existência de uma proposta de lei neste sentido já submetida para a sua transposição para Portugal. Foi acordado que quando existirem desenvolvimentos neste sentido, estes serão partilhados com a Equipa de Trabalho.

PRÓXIMOS PASSOS:

A agenda para os próximos meses de trabalho será dividida entre reuniões de Equipas de Trabalho e em reuniões plenárias nas quais deverão participar todos os membros.

Solicitamos a todos os membros do GT e participantes nas reuniões das Equipas de Trabalho que apontem as datas e horas das reuniões plenárias, que terão lugar na Fundação Calouste Gulbenkian:

- Reunião intermédia, **7 de Novembro, 9:00**
- Reunião intermédia, **6 de Fevereiro, 9:00**
- Reunião intermédia, **8 de Maio, 9:00**
- Reunião final, **3 de Julho, 9:00**

As sessões de trabalho da Equipa 3 serão posteriormente agendadas mediante a disponibilidade dos membros. Quando e se for pertinente, serão agendadas reuniões particulares com cada membro da equipa para recolher mais informação ou feedback em temas específicos.

Até à próxima reunião, o Laboratório de Investimento Social irá trabalhar os temas definidos pela Equipa de Trabalho, de forma a responder às questões levantadas durante a última reunião e informar a discussão do GT nas sessões plenárias e reuniões paralelas da Equipa de Trabalho.



Funded by
the European Union



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

TRABALHOS RELEVANTES PARA A EQUIPA DE TRABALHO

No seguimento da reflexão e discussão de Equipa, o Laboratório de Investimento Social sugere duas leituras que, por motivos diferentes, terão relevância para o trabalho da Equipa.

Leitura 1: Impact Investment: The invisible heart of markets

Este relatório desenvolvido durante um ano por várias equipas de trabalho nacionais e temáticas sob a égide da presidência britânica do G8, apresenta o estado da arte mundial (com foco nos países do G8) em investimento social e oferece recomendações de políticas públicas e setoriais para o desenvolvimento do ecossistema de investimento social no mundo. O relatório apresenta as novas tendências mundiais de empreendedorismo de impacto, propõe a forma de alavancar mil biliões de dólares ao serviço da sociedade, discute como o impacto se poderá tornar a terceira variável chave para os investidores, a par do retorno esperado e do risco e, finalmente, sugere como estas inovações no financiamento podem apoiar o desenvolvimento económico e social em países emergentes. Esta leitura é obrigatória para todos os que procuram no investimento social uma forma de dar respostas mais eficazes aos problemas da sociedade.

O Laboratório de Investimento Social incentiva vivamente a que todos os membros do Grupo de Trabalho leiam este relatório, não só pela excelência dos conteúdos como por exemplificar o produto final do trabalho do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social.

Para mais informações, consulte www.socialimpactinvestment.org

Leitura 2 – From Potential to Action: Bringing Social Impact Bonds to the US

Em 2012 a McKinsey desenvolveu um relatório que explora o potencial dos Títulos de Impacto Social (Social Impact Bond) nos Estados Unidos da América. Apesar de existirem diferenças significativas entre os EUA e Portugal, o relatório mostra como o conceito dos TIS pode ser replicado num novo mercado e quais as suas implicações, potencialidades e impacto.

O relatório foca-se em temas específicos na área da justiça e apoio a pessoas sem-abrigo e inclui recomendações para a criação dum ecossistema para a existência de TIS. O relatório mostra como investidores podem colocar o seu capital ao serviço da resolução de problemas sociais, financiando uma estrutura que proporciona os incentivos certos para que esse problema seja resolvido, pois só assim os investidores terão o seu investimento reembolsado. Em última instância, mostra como os TIS podem ser uma forma de inovação nos serviços públicos e uma ferramenta de apoio à tomada de decisões informadas sobre políticas públicas.

Este documento é relevante pois foi o primeiro a ser lançado nos EUA e serviu de base para o mais recente Social Impact Bond Act nos EUA, que irá disponibilizar 300 milhões de dólares ao setor público para este alocar a projetos financiados por TIS.

Para aceder ao relatório, por favor consulte http://mckinseysociety.com/downloads/reports/Social-Innovation/McKinsey_Social_Impact_Bonds_Report.pdf